

Aplicação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no contexto fonoaudiológico: Manejo de comportamentos de fuga em crianças com dificuldade de aprendizagem

Application of Applied Behavior Analysis (ABA) in the speech-language pathology context: Management of escape behaviors in children with learning difficulties

Aplicación del Análisis de Conducta Aplicado (ABA) en el contexto de la patología del habla y el lenguaje: Manejo de conductas de escape em niños com dificuldades de aprendizagem

Recebido: 29/01/2026 | Revisado: 09/02/2026 | Aceitado: 10/02/2026 | Publicado: 11/02/2026

Amanda Valéria Mendes de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5251-9793>
Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina, Brasil
E-mail: amandaemariaflor@gmail.com

Cristhiane Brito Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5872-0718>
Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina, Brasil
E-mail: annesousalife1@gmail.com

Élida da Costa Monção

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5527-7774>
Ensino Superior do Piauí-AESPI, Brasil
E-mail: elida.mocao@hotmail.com

Ruth Raquel Soares de Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0988-0900>
Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina, Brasil
E-mail: ruthraquelsf@gmail.com

Resumo

Introdução: A fonoaudiologia tem enfrentado desafios crescentes diante dos transtornos e dificuldades de aprendizagem, cuja alta prevalência e impacto no desenvolvimento infantil exigem intervenções cada vez mais especializadas. **Objetivo:** Analisar a aplicação de estratégias da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no contexto fonoaudiológico, com foco no manejo de comportamentos de fuga apresentados por crianças com dificuldades de aprendizagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa do tipo revisão narrativa da literatura. Foram consultadas as bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025. Foram utilizados descritores em português e inglês, obtidos na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Análise do comportamento aplicada” AND “fonoaudiologia” AND “comportamento de fuga” AND “Transtorno de aprendizagem específico”. **Resultados e Discussão:** A análise evidenciou que a integração entre ABA e Fonoaudiologia potencializa os resultados terapêuticos, sobretudo quando se consideram a preferência e a motivação da criança na escolha dos procedimentos. **Conclusão:** O uso da ABA no contexto fonoaudiológico não apenas contribui para o controle de comportamentos de fuga, mas também fortalece o desenvolvimento da comunicação, da aprendizagem e da inclusão social, embora ainda existam lacunas de pesquisa voltadas especificamente para transtornos de aprendizagem.

Palavras-chave: Análise do comportamento aplicada; Fonoaudiologia; Comportamento de fuga; Transtorno de aprendizagem.

Abstract

Introduction: Speech-language pathology has faced increasing challenges in the face of learning disorders and difficulties, whose high prevalence and impact on child development require increasingly specialized interventions. **Objective:** To analyze the application of Applied Behavior Analysis (ABA) strategies in the speech-language pathology context, focusing on the management of escape behaviors exhibited by children with learning difficulties. **Methodology:** This is a qualitative study in the form of a narrative literature review. The databases SciELO, PubMed, and LILACS were consulted, and articles published between 2020 and 2025 were selected. Descriptors in Portuguese and English were used, obtained from the Health Sciences Descriptors (DeCS) platform: “Applied Behavior Analysis” AND “speech-language pathology” AND “escape behavior” AND “specific learning disorder.” **Results and**

Discussion: The analysis showed that the integration between ABA and Speech-Language Pathology enhances therapeutic outcomes, especially when considering the child's preference and motivation in the selection of procedures. **Conclusion:** The use of ABA in the speech-language pathology context not only contributes to the control of escape behaviors but also strengthens the development of communication, learning, and social inclusion, although research gaps still remain regarding learning disorders specifically.

Keywords: Applied behavior analysis; Speech-language pathology; Escape behavior; Specific learning disorder.

Resumen

Introducción: La patología del habla y el lenguaje ha enfrentado desafíos crecientes frente a los trastornos y dificultades del aprendizaje, cuya alta prevalencia e impacto en el desarrollo infantil requieren intervenciones cada vez más especializadas. **Objetivo:** Analizar la aplicación de estrategias del Análisis de la Conducta Aplicado (ABA) en el contexto fonoaudiológico, con énfasis en el manejo de conductas de escape presentadas por niños con dificultades de aprendizaje. **Metodología:** Se trata de un estudio de naturaleza cualitativa, del tipo revisión narrativa de la literatura. Se consultaron las bases de datos SciELO, PubMed y LILACS, seleccionándose artículos publicados entre 2020 y 2025. Se utilizaron descriptores en portugués e inglés, obtenidos en la plataforma de Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): “Análisis de la conducta aplicada” AND “fonoaudiología” AND “conducta de escape” AND “trastorno específico del aprendizaje”. **Resultados y Discusión:** El análisis evidenció que la integración entre ABA y Fonoaudiología potencia los resultados terapéuticos, especialmente cuando se consideran la preferencia y la motivación del niño en la elección de los procedimientos. **Conclusión:** El uso del ABA en el contexto fonoaudiológico no solo contribuye al control de conductas de escape, sino que también fortalece el desarrollo de la comunicación, el aprendizaje y la inclusión social, aunque todavía existen vacíos de investigación centrados específicamente en los trastornos de aprendizaje.

Palabras clave: Análisis de la conducta aplicada; Fonoaudiología; Conducta de escape; Trastorno específico del aprendizaje.

1. Introdução

Os transtornos e dificuldades de aprendizagem têm se consolidado como um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais da fonoaudiologia, devido à sua alta prevalência e ao impacto no desenvolvimento infantil. Essas condições comprometem o desempenho acadêmico, a interação social e o bem-estar emocional das crianças, exigindo abordagens terapêuticas integradas e fundamentadas em evidências científicas (Santos et al., 2022).

O transtorno específico da aprendizagem (TEAp), por exemplo, caracteriza-se por déficits persistentes em leitura, escrita e/ou matemática, que não podem ser explicados por deficiência intelectual, problemas sensoriais ou falta de oportunidades educacionais (Souza & Viana, 2024). Estima-se que entre 5% e 15% das crianças em idade escolar apresentem o quadro, que acarreta prejuízos expressivos na trajetória acadêmica. Além disso, outras condições, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), frequentemente coexistem, intensificando as dificuldades escolares e sociais (Damasceno, Mazzarino & Figueiredo, 2022).

No contexto fonoaudiológico, a intervenção voltada para crianças com dificuldades de aprendizagem é essencial para o desenvolvimento da linguagem oral, da leitura e da escrita, bem como de habilidades comunicativas funcionais. No entanto, durante as sessões terapêuticas, é comum a manifestação de comportamentos de fuga ou esquiva, nos quais a criança busca evitar ou escapar das atividades propostas (Andrade et al., 2024). Tais respostas podem assumir diferentes formas, como recusa verbal, dispersão, choro ou até comportamentos agressivos, dificultando a continuidade do processo terapêutico (Guimarães, Schizzi & Fernandes, 2022).

A presença recorrente desses comportamentos exige que o fonoaudiólogo adote estratégias eficazes para manejá-los, de modo a garantir a adesão da criança ao tratamento e a manutenção do vínculo terapêutico. A ausência de intervenção adequada pode comprometer a evolução clínica, resultando em atrasos ainda mais significativos no desenvolvimento da aprendizagem. Nesse sentido, o manejo dos comportamentos de fuga torna-se um ponto central para o sucesso das intervenções (Pereira et al., 2021).

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA), enquanto ciência dedicada à compreensão e modificação de comportamentos, surge como uma abordagem promissora para esse contexto. Baseada em princípios do behaviorismo, a ABA utiliza técnicas sistemáticas para aumentar a ocorrência de comportamentos adaptativos e reduzir aqueles considerados desadaptativos, por meio da manipulação de antecedentes e consequências ambientais (Almeida et al., 2025).

Entre as estratégias mais comuns, destacam-se o reforçamento diferencial, a análise funcional e o treino de comunicação funcional. Essas técnicas permitem identificar a função que sustenta um comportamento problema, como a fuga de uma tarefa acadêmica, e oferecer alternativas mais adequadas e funcionais para a criança (Menezes & Santos, 2021). Dessa forma, a ABA não apenas reduz comportamentos de fuga, mas também promove habilidades comunicativas e sociais que favorecem a aprendizagem (Santos et al., 2022).

No campo da Fonoaudiologia, a integração da ABA possibilita a personalização das intervenções, uma vez que os protocolos de avaliação baseados nessa abordagem, como o Avaliação das Habilidades Básicas de Linguagem e de Aprendizagem – Revisada (VB-MAPP) e o Programa de Avaliação de Marcos do Comportamento Verbal e Planejamento de Intervenção (ABLRS-R), permitem mapear repertórios de linguagem e aprendizagem de forma precisa. Esses instrumentos oferecem subsídios para o planejamento de estratégias individualizadas, que consideram tanto os déficits quanto os pontos fortes da criança (Almeida et al., 2022).

Diante desse panorama, torna-se evidente a relevância de investigar o uso da ABA no manejo de comportamentos de fuga durante sessões fonoaudiológicas com crianças com dificuldades de aprendizagem. Essa articulação entre ciência comportamental e prática clínica contribui para o fortalecimento das intervenções, ampliando as possibilidades de adesão terapêutica. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a aplicação de estratégias da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no contexto fonoaudiológico, com foco no manejo de comportamentos de fuga apresentados por crianças com dificuldades de aprendizagem.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa do tipo revisão narrativa da literatura, (Risemberg, Wakin & Shitsuka, 2026; Fernandes, Viera & Castelhana, 2023; Pereira et al., 2018), que tem como finalidade reunir, analisar e discutir produções científicas já publicadas sobre a aplicação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no contexto fonoaudiológico, com foco no manejo de comportamentos de fuga em crianças com dificuldades de aprendizagem.

A busca dos estudos foi realizada utilizando as bases de dados SciELO, PubMed, LILACS, selecionadas por sua relevância e abrangência na área da saúde, educação e ciências do comportamento. Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados descritores em português e inglês, obtidos na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com operador booleano AND: *“Análise do comportamento aplicada” AND “fonoaudiologia” AND “comportamento de fuga” AND “Transtorno de aprendizagem específico”*.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais com texto completo, disponíveis gratuitamente, corte temporal de 5 anos, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos que não se relacionassem diretamente à Fonoaudiologia ou ao manejo de comportamentos de fuga, artigos de opinião, dissertações, teses, resumos em anais de congresso e materiais sem revisão por pares.

Após a leitura exploratória dos títulos e resumos, os artigos potencialmente elegíveis foram selecionados para leitura integral e análise crítica. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, com o objetivo de identificar tendências, convergências e lacunas existentes na literatura sobre o tema, possibilitando a construção de um panorama

atualizado que auxilie pesquisadores e profissionais da Fonoaudiologia no desenvolvimento de práticas baseadas em evidências.

3. Resultados e Discussão

3.1 Transtorno de Aprendizagem

Nos últimos anos, a literatura tem reafirmado que o Transtorno Específico da Aprendizagem (TEAp) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes em habilidades acadêmicas específicas que não se explicam por deficiência intelectual, condições sensoriais, instrução inadequada ou fatores socioeconômicos desfavoráveis. Esse transtorno interfere significativamente no rendimento escolar da criança, mesmo em contextos com boas condições didáticas (Santos et al., 2022).

Embora muitos estudos de ABA foquem em autismo, há sobreposições conceituais com Transtornos de Aprendizagem, especialmente no que toca à linguagem, leitura e escrita. O escopo torna-se relevante quando se considera que crianças com TEAp também podem apresentar déficits linguísticos ou dificuldades de comunicação que se assemelham aos perfis observados em indivíduos com autismo (Menezes & Santos, 2021). O estudo de Almeida et al. (2025) evidencia que protocolos de avaliação baseados em ABA para linguagem são usados em intervenções fonoaudiológicas, embora a literatura ainda seja escassa em aspectos de fuga comportamental específicos.

Já Silva et al. (2023) mostram que ABA melhora o desempenho em múltiplas habilidades, inclusive aquelas próximas à linguagem, embora não foquem diretamente em transtornos de aprendizagem como a dislexia ou discalculia. Essa lacuna aponta para a importância de expandir estudos que tratem diretamente crianças com dificuldades de aprendizagem, não somente autismo, com avaliação de comportamentos de fuga em demandas de linguagem ou escolares, para verificar se as estratégias de ABA usadas em autismo são generalizáveis para TEAp (Thomas et al., 2022).

Além disso, pesquisas recentes têm ressaltado a importância de compreender os aspectos emocionais e motivacionais que coexistem com os Transtornos de Aprendizagem, uma vez que esses fatores frequentemente interferem no engajamento escolar e terapêutico (Almeida et al., 2025). Segundo Guimarães, Schizzi e Fernandes (2022), a frustração decorrente do insucesso repetido em tarefas acadêmicas pode gerar comportamentos de evitação, resistência ou fuga, reforçando o ciclo de baixo desempenho. Nesse sentido, intervenções que integrem abordagens comportamentais, como a ABA, e estratégias de suporte emocional mostram-se mais efetivas ao promover um ambiente de aprendizagem positivo e reforçador. Para Pereira et al. (2021), a atuação interdisciplinar entre fonoaudiólogos, psicopedagogos e analistas do comportamento é essencial para garantir que as dificuldades cognitivas, linguísticas e comportamentais sejam abordadas de forma integrada, possibilitando o desenvolvimento global da criança e favorecendo a generalização das habilidades aprendidas em diferentes contextos.

3.2 Comportamento de fuga no contexto fonoaudiológico

Os comportamentos de fuga, definidos como respostas que têm a função de evitar ou interromper atividades percebidas como aversivas, são frequentemente observados em contextos terapêuticos. Em crianças com dificuldades de aprendizagem, esses comportamentos podem se manifestar como dispersão, recusa, choro ou até mesmo comportamentos de oposição, representando um desafio significativo para a continuidade das intervenções (Machado, Paes & Lima, 2025). Na literatura recente, autores têm destacado que a manutenção da fuga está comumente associada ao reforçamento negativo, isto é, a retirada da tarefa ou demanda aumenta a probabilidade de repetição futura do comportamento de fuga. Para lidar com essa função, a análise funcional é considerada essencial, pois permite identificar os antecedentes e as consequências que mantêm o comportamento (Almeida et al., 2022).

Um avanço importante foi trazido pelo estudo de Scheithauer, Bottini & McMahon (2024), que investigou a preferência de adolescentes autistas por diferentes procedimentos de estímulo usados no tratamento de comportamentos mantidos por fuga. Os autores observaram que a escolha do procedimento mais aceitável pelo indivíduo não apenas favorece a redução do comportamento de fuga, mas também promove maior engajamento e validade social da intervenção. Esse achado sugere que, mais do que simplesmente aplicar protocolos padronizados, é crucial considerar as preferências individuais da criança ou adolescente para garantir maior adesão ao tratamento (Lory et al., 2020).

Além disso, estudos recentes apontam para a eficácia de intervenções antecedentes, como o oferecimento de escolha de tarefas, que reduzem a probabilidade de evasão antes mesmo da ocorrência do comportamento-problema. Já abordagens tradicionais, como o uso isolado da extinção de fuga embora eficazes em alguns casos, podem gerar efeitos colaterais, como aumento temporário da intensidade do comportamento, exigindo cautela em sua aplicação (Gitimoghaddam et al., 2022).

Assim, ao se analisar criticamente a literatura, observa-se que há um movimento em direção a intervenções mais individualizadas, preventivas e socialmente válidas, nas quais se equilibram a eficácia técnica da ABA com a consideração das preferências e do bem-estar do paciente (Carvalho & Goes, 2025). Essa perspectiva dialoga diretamente com o contexto fonoaudiológico, no qual o manejo dos comportamentos de fuga deve não apenas reduzir a evasão, mas também manter a motivação da criança para a aprendizagem da linguagem e da comunicação (Andrade et al., 2024).

3.3 ABA aplicada a fonoaudiologia

A integração entre a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e a Fonoaudiologia tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente no manejo de comportamentos de fuga e na promoção do engajamento terapêutico. A literatura atual aponta que a fonoaudiologia, quando associada a princípios da ABA, potencializa resultados em crianças com atrasos no desenvolvimento da linguagem e transtornos do neurodesenvolvimento, incluindo os transtornos de aprendizagem (Cruz et al., 2024).

Segundo Silva et al. (2025), a terapia fonoaudiológica é central na intervenção precoce com crianças autistas, favorecendo a aquisição da linguagem e da comunicação funcional. Embora o estudo tenha como foco o espectro autista, suas conclusões são relevantes também para crianças com dificuldades de aprendizagem, pois evidenciam que intervenções estruturadas e baseadas em evidências são essenciais para prevenir a cristalização de déficits comunicativos e acadêmicos. Nesse sentido, a aplicação de estratégias de ABA contribui para aumentar a adesão da criança às sessões, reduzindo comportamentos de fuga diante de tarefas linguísticas desafiadoras (Araújo et al., 2022).

Complementarmente, pesquisas recentes têm ressaltado a importância de considerar não apenas a eficácia, mas também a preferência da criança pelos procedimentos utilizados. O estudo de Eyler e Ledford (2024) analisou a eficiência e a preferência infantil por procedimentos específicos de estímulo, demonstrando que a escolha de técnicas mais aceitáveis para a criança aumenta a probabilidade de engajamento e reduz a ocorrência de comportamentos de fuga. Isso reforça a ideia de que a personalização da intervenção deve equilibrar o rigor técnico da ABA com a motivação e o bem-estar da criança.

Na mesma direção, Scheithauer, Bottini e McMahon (2025) investigaram a preferência por diferentes procedimentos de indução no tratamento de comportamentos mantidos por fuga em adolescentes autistas. Os resultados indicaram que a seleção de estratégias mais aceitáveis para o participante não apenas reduz a evasão, mas também promove maior validade social da intervenção. Essa perspectiva é especialmente relevante para a Fonoaudiologia, uma vez que sessões terapêuticas frequentemente envolvem demandas percebidas como aversivas, como tarefas de leitura, escrita e repetição fonológica (Espírito Santo, Castro & Barros, 2023).

Assim, a aplicação da ABA na Fonoaudiologia contemporânea caminha para além do simples controle de comportamentos de fuga. O foco tem se voltado para o uso de estratégias individualizadas, baseadas em preferências e

evidências científicas recentes, que garantem tanto a eficácia terapêutica quanto a motivação da criança. Dessa forma, consolida-se uma abordagem integrada, capaz de aliar avanços técnicos da ABA ao compromisso fonoaudiológico com a promoção da comunicação, da aprendizagem e da inclusão social (Souza de Sá, 2024).

4. Considerações Finais

Os achados deste estudo permitem afirmar que a integração entre a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e a prática fonoaudiológica constitui uma abordagem eficaz para o manejo de comportamentos de fuga em crianças com dificuldades de aprendizagem. A análise crítica da literatura evidenciou que estratégias como reforçamento diferencial, análise funcional, treino de comunicação funcional e a consideração da preferência da criança são eficazes não apenas para reduzir a evasão, mas também para aumentar a adesão e o engajamento terapêutico.

Verificou-se que, embora a maior parte das evidências esteja concentrada em estudos sobre o Transtorno do Espectro Autista, há indícios de que os princípios e técnicas da ABA podem ser estendidos ao manejo de dificuldades de aprendizagem, sobretudo quando essas envolvem demandas linguísticas e comunicativas. Contudo, nota-se uma lacuna de pesquisas que explorem diretamente a aplicação da ABA em populações com transtornos específicos de aprendizagem, como dislexia, discalculia e disgrafia.

Dessa forma, conclui-se que a ABA, aplicada de forma integrada à Fonoaudiologia, contribui para o fortalecimento de práticas clínicas baseadas em evidências, promovendo avanços no desenvolvimento da comunicação e da aprendizagem. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o escopo de investigação para além do espectro autista, incluindo estudos experimentais e longitudinais que avaliem especificamente crianças com transtornos de aprendizagem, a fim de consolidar evidências científicas e orientar práticas terapêuticas cada vez mais individualizadas e efetivas.

Referências

- Almeida, D. P. C., Azoni, C. A. S., Almeida, L. N. A., Lima, I. L. B., & Delgado, I. C. (2025). Speech and language therapy assessment based on applied behavior analysis: A scoping review. *CoDAS*, 37(4), e20240155. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/e20240155pt>
- Almeida, L. L., Meneses, S. J. C., Lima, T. B. S., & Ferreira, A. L. (2022). Contribuição da análise do comportamento para a redução de comportamento-problema. *Espectro*, 1(1), 57–76. <https://doi.org/10.14244/espectro.v1i1.6>
- Araujo, H. S., Júnior, U. M.L. & Sousa, M. N. A. (2022). Atuação multiprofissional no manejo do transtorno do espectro autista. *Revista Contemporânea*, 2(3), 942–966. <https://doi.org/10.56083/RCV2N3-045>
- Andrade, B.N.P., Pereira, G.E.T., Dias, G.S., Silva, G.B.B., Pereira, G.H.G., Pereira, J.F.E., Gonzaga, M.E.C., Valentim, M.E.Z., Costa, M.E., & Moraes, S.M. (2024). A importância da abordagem multidisciplinar no tratamento de crianças com espectro autista. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, 7 (1), 3568–3580. <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n1-288>
- Carvalho F. A. H., & Goes Melo Soares, A. C. (2025). O Impacto Positivo das Terapias Multidisciplinares no Tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) – 2020-2025: Uma revisão sistêmica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 7(9), 589–603. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n9p589-603>
- Cruz, M. L. S., Pereira, J. A., Lima, F. F., Silva, T. N., Aguiar, N. B., Ramos, D. P., Silva, J. L. A., & Pareschi, S. C. S. (2024). Terapia cognitivo comportamental e análise do comportamento aplicada: suas aplicações ao Transtorno do Espectro Autista. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, 22(1), 4361–4371. <https://doi.org/10.55905/oelv22n1-230>
- Damasceno, M. M. S., Mazzarino, J. M., & Figueiredo, A. (2022). Interferências da natureza no comportamento de crianças com TDAH: Estudo de caso no Nordeste brasileiro. *Ambiente & Sociedade*, 25, 1–22. <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc20210031r1vu2022L2AO>
- Eyler, P. B., & Ledford, J. R. (2024). Efficiency and child preference for specific prompting procedures. *Journal of Behavioral Education*, 1–22. <https://doi.org/10.1007/s10864-024-09563-7>
- Espírito Santo, L., Castro, R., & Barros, R. (2023). Estratégias comportamentais usadas por fonoaudiólogos(as) para ensino de comportamento verbal a indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 19(2). doi:<http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v19i2.15667>
- Fenandes, J. M. B., Vieira, L. T. & Castelhana, M. V. C. (2023). Revisão narrativa enquanto metodologia científica significativa: reflexões técnico-formativas. *REDES – Revista Educacional da Sucesso*. 3(1), 1-7. ISSN: 2763-6704.

- Gitimoghaddam, M., Chichkine, N., McArthur, L., Sangha, S. S., & Symington, V. (2022). Applied behavior analysis in children and youth with autism spectrum disorders: A scoping review. *Perspectives on Behavior Science*, 45(3), 521–557. <https://doi.org/10.1007/s40614-022-00338-x>
- Guimarães, U. A., Schizzi, J. A. C., & Fernandes, D. (2022). Dificuldades e transtornos de aprendizagem: Uma abordagem psicopedagógica. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, 3(10), 1–13. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.2026>
- Lory, C., Rispoli, M., Gregori, E., Kim, S. Y., & David, M. (2020). Reduzindo o comportamento desafiador mantido pela fuga em crianças com transtorno do espectro autista por meio de um cronograma de atividades visuais e escolha instrucional. *Education and Treatment of Children*, 43, 201–217. <https://doi.org/10.1007/s43494-020-00019-x>
- Machado S, Paes F, Lima JL. (2025). Applied Behavior Analysis: Key Points to Improve Autism Treatment. *Alpha Psychiatry.*, 26(2). <https://doi.org/10.31083/AP38858>.
- Menezes, L. F. A., & Santos, B. C. (2021). Intervenções baseadas na função para comportamentos heterolesivos: Uma revisão de literatura. *Revista Perspectivas*, 12(2), 405–418. <https://doi.org/10.18761/at2001.aug21>
- Pereira et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [Free ebook]. Editora da UFSM.
- Risemberg, R. I. C., Wakin, M., & Shitsuka, R. (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica*, 7(1), e0171675. <https://doi.org/10.52076/eacad-v7i1.675>
- Santos, A. P., Araújo, C. D. G., Silva, C. S. A. & Seabra, A. G. (2022). Transtorno específico da aprendizagem. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 22(2), 59–69. <https://doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v22n2p59-69>
- Silva, A. P., Bezerra, I. M. P., Antunes, T. P. C., Cavalcanti, M. P. E., & de Abreu, L. C. (2023). Applied behavioral analysis for the skill performance of children with autism spectrum disorder. *Frontiers in Psychiatry*, 14, 1093252. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2023.1093252>
- Silva, K. E. C., Santos, L. R., Oliveira, M. P., Souza, T. A., & Almeida, R. F. (2025). A relevância da terapia fonoaudiológica para a intervenção precoce de crianças autistas: Revisão integrativa. *International Journal of Health Sciences*, 5(1), 25–39. <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v5i1.296>
- Scheithauer, M. C., Bottini, S. B., & McMahon, M. X. H. (2024). Preferência por procedimentos de estímulo para abordar comportamento de fuga mantido em adolescentes autistas. *Journal of Developmental and Physical Disabilities*. 37(3), 449–469 <https://doi.org/10.1007/s10882-024-09965-5>
- Souza, D. V. & Viana, G. M. (2024). Análise do comportamento aplicada (ABA) no apoio a crianças com TEA no contexto escolar. *Revista Contemporânea*, 4(11), 1–19. <https://doi.org/10.56083/RCV4N11-020>
- Souza de Sá, P. (2024). Benefício da utilização da análise do comportamento aplicada (ABA) no estímulo da fala em crianças autistas. *Revista Gênero e Interdisciplinaridade*, 5 (02), 01–16. <https://doi.org/10.51249/gei.v5i02.1936>
- Thomas, N., & Karuppali, S. (2022). The efficacy of visual activity schedule intervention in reducing problem behaviors in children with attention-deficit/hyperactivity disorder between the age of 5 and 12 years: A systematic review. *Soa Chongsonyon Chongsin Uihak*, 33(1), 2–15. <https://doi.org/10.5765/jkacp.210021>